

Editorial

Prezado leitor da Plura,

É com imensa satisfação que apresentamos ao público o volume 11, número 01, de *Plura, Revista de Estudos de Religião*. A presente edição conta com artigos em grande parte submetidos durante o período da pandemia do novo Coronavírus, um período demarcado por transformações sociais sem precedentes nas últimas décadas. De certa forma, alguns dos trabalhos a seguir foram atravessados pelas dificuldades desse contexto exigente e desafiador e refletem, portanto, novas dinâmicas de produzir e elaborar os textos sobre nossas pesquisas.

As primeiras páginas deste número contam com uma entrevista com o professor Babalawo Ivanir dos Santos, realizada pelos professores Bruna Marques Cabral e Diego Omar da Silveira. A entrevista apresenta um profícuo diálogo sobre “a emergência dos saberes afrorreligiosos”, lançando uma importante reflexão para a continuidade da luta contra a intolerância religiosa e para o combate às posturas antidemocráticas no âmbito das políticas raciais no Brasil.

O primeiro artigo da seção livre é intitulado “Richard Dawkins: neodarwinismo, ateísmo e religião” e é de autoria do professor Ricardo Oliveira da Silva, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Nesse trabalho, o autor discute a formação da concepção ateísta de Dawkins a partir do cenário intelectual neodarwinista da segunda metade do século XX. Também com uma abordagem mais teórica, o segundo artigo, de Renato Somberg Pfeffer, debate as “Aproximações entre a perspectiva religiosa de Viktor Frankl e as sete leis Noé”. Nele propõe-se um diálogo entre elementos da teoria de Frankl e a proposta ética de mínimos universais nas sete leis de Noé em vista de uma convivência mais harmoniosa entre os sujeitos no mundo. O autor concebe a noção segundo a qual as tradições religiosas potencializam de modo significativo a possibilidade de maior tolerância e responsabilidade nas sociedades atuais.

Abrindo uma sequência de textos mais históricos e que problematizam um farto conjunto de fontes, Moacir Carvalho discute, em “Memória, mercado e biopoder na Salvador dos 1900: o curioso caso do professor Faustino”, as tensões ocorridas entre o curandeiro Faustino Ribeiro Júnior e autoridades da cidade de Salvador (BA), entre os anos 1903 e 1904. Com base nos registros da época, Carvalho

investiga alguns paradoxos que viabilizaram determinadas visões sobre a magia e sobre religiões estigmatizadas pelo preconceito de diversos setores da sociedade nos primeiros anos do século XX.

Um contexto político semelhante é abordado por Eveline Gomes em “*Clama itaque, clama ne cesses: a trajetória do periódico O Apostolo em defesa da educação católica*”. Nele são apresentados os debates acerca das relações entre religião e educação nas primeiras décadas da República, sempre a partir do periódico católico *O Apóstolo*. O artigo seguinte, assinado por Nathália Ferreira de Sousa Martins, trata de aspectos teóricos e práticos em torno do Ensino Religioso no estado do Espírito Santo. Interpelando as diretrizes produzidas pelo estado, bem como os vários autores que têm se dedicado ao tema no Brasil, propõe-se uma “uma análise curricular”, de tal modo que os leitores possam compreender o “substrato epistemológico que sustenta o currículo e quais seriam [são] os [seus] efeitos na prática docente”.

Os três artigos na sequência demonstram preocupações que tocam a questão da diversidade religiosa e do racismo religioso. Além disso, fomentam estratégias para visibilizar e valorizar as religiões e religiosidades contra-hegemônicas, historicamente discriminadas em nosso país. Essas propostas perpassam, por exemplo, o trabalho de Cristiano Sant’Anna e Isadora Souza da Silva, intitulado “Pensando diferença religiosa no combate ao racismo religioso”. Também segue nessa direção o artigo de Rosiane Brandão Siqueira Alves, vencedora do Prêmio ABHR Sudeste 2019 de teses e dissertações e que ganha nossas páginas sob o título: “Infância, religião e escola: o que as crianças falam de religião na escola?”. E o artigo subsequente, de Raquel Turetti Scotton e Sônia Regina Corrêa Lages, que tem por título “Ogum, a voz do gueto: o orixá do rap e da rima nas letras de Criolo e Emicida”. Todos tratam de temas sensíveis, de modo interdisciplinar e antenado à crescente produção de autores negros nos vários campos do conhecimento.

Os dois últimos artigos apresentam estudos sobre experiências religiosas no âmbito comunitário, em uma perspectiva crítica. Maralice Maschio apresenta-nos o penúltimo artigo da seção, “Comunidade Gólgota em Curitiba’: um movimento dentro do movimento”, em que discute o trânsito religioso em contextos de grupos evangélicos no Brasil, demarcados por dissidências diversas e complexas. Por fim, temos o trabalho do professor Frank Antonio Mezzomo, “Um tesouro que ficou escondido’: ressignificações de signos antigos no Festival de Música Católica

Cristo é Nosso Show”, em que se analisa o enaltecimento da tradição, o qual se estabelece na ressignificação de determinadas práticas, rituais e simbologias em algumas manifestações do chamado carismatismo católico no Brasil.

O presente volume da *Plura: Revista de Estudos de Religião*, também conta com duas resenhas. A primeira é da autoria de Cristian Sicsú da Glória, tendo por título “Caminhos para compreender as pertencas religiosas no Brasil”, em referência à obra organizada por Angélica Tostes e Cláudio de Oliveira Ribeiro: *Religião, diálogo e múltiplas pertencas* (Editora Annablume, 2019). A segunda, assinada por Franciele Rodrigues, apresenta uma análise da obra *Igreja gay: inclusiva e pentecostal*, dos autores Regiane Aparecida de Lima, Fabio Lanza e Luís Gustavo Patrocino, publicada pela editora UNIFAP, em 2018.

Tendo em vista o conjunto de trabalhos indicado acima, temos a convicção de que a *Plura* continua sendo um importante espaço para o debate acadêmico sobre as religiões e religiosidades e de que, tal como a Associação Brasileira de História das Religiões, ela é aberta a contribuições provenientes de várias áreas, bem como das várias regiões do país. Somos ainda um espaço de resistência, em meio a tantos ataques aos debates intelectuais e ao papel da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, e de proposição de uma sociedade que se indaga, tendo em vista o fortalecimento da democracia e o respeito à diversidade. Ademais, os artigos presentes nesse número dão uma mostra do quanto estamos atentos às lutas e tensões atuais no campo religioso brasileiro e a todos os seus vieses de análise.

Por fim, agradecemos a cada pessoa que colaborou com a construção deste número, com o desejo de que os trabalhos aqui publicados ganhem ampla divulgação para a comunidade acadêmica e para o público geral. Desejamos a todos uma boa leitura e aproveitamos para convidá-los para nos enviar suas contribuições. *Plura* está no endereço <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/> e lá você encontra todas as informações. As submissões para os números relativos a 2021 já estão abertas.

Abraço,

Ismael de Vasconcelos Ferreira

Bruno da Silveira Albuquerque

Paulo Sérgio Raposo da Silva